

09 DE NOV A 04 DE DEZ  
QUA A SÁB - 20H  
DOM - 19H

TEATRO LABORATÓRIO  
(EAD/ECA/USP)

SALA MIROEL SILVEIRA

RUA DA REITORIA, 215

(TRAVESSA DA AV. PROF. LUCIANO GUALBERTO)

180 LUGARES

GRATUITO

(A BILHETERIA ABRE

1 HORA ANTES DO ESPETÁCULO).

TELEFONE: (11) 3091.4376

SÃO PAULO, 2016



A PARTIR DE MATERIAIS  
DE LENZ,  
BRECHT  
E OUTROS TEXTOS POUCO CONFIÁVEIS

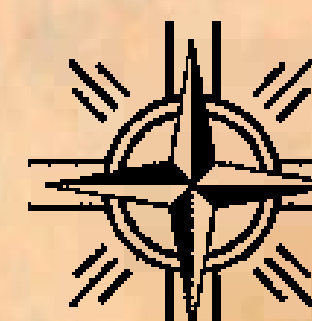
# PRECEPTOR

MERGULHOS,  
GRITOS,  
FRAGMENTOS

SONOROS E VISUAIS,  
OU MESMO, QUEM SABE, DEVEMOS DIZER AINDA QUE, NA REALIDADE,  
O SUBTÍTULO DESTA PEÇA TALVEZ DEVERESSE SER OUTRO.

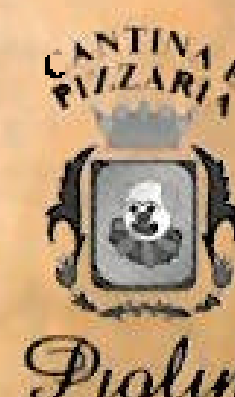
DIREÇÃO  
ANTÔNIO ROGÉRIO TOSCANO

APOIO:



DIVINAL  
VIDROS

D'Arita  
decorações



PLANETA'S



LUNA DI  
CAPRI

Um processo pedagógico de formação de atores, em um tempo sombrio como este que nos tocou viver, sobretudo no ano terrível de 2016, somente poderia manter-se vivo se intimamente atravessado pela avassaladora correnteza que nos inundou a todos com seu fluido viscoso, e que transbordou de nossos olhos como lágrima seca, incrédula; ou farta, ainda que inócua. Nossa pulsão revelou-se sob o desejo de gritar; ou, como no *Lenz* descrito por Georg Büchner em sua novela inacabada sobre a biografia do poeta alemão Jakob Michael Reinhold Lenz, o de mergulhar no poço de água fria, sobretudo porque nos foi “desagradável, às vezes, não poder andar de ponta cabeça”.

Premidos pela necessidade, tomamos como método o Mergulho nas águas profundas da criação autoral, com cada ator convocando para si a responsabilidade de dar voz à sua leitura transversa dos materiais, em séries de proposições críticas, reelaborações da obra original, *O Preceptor – Ou Vantagens da Educação Particular* (1774), de Lenz, também inspiradas pela reescrita de Bertolt Brecht (1951) deste texto matricial e de seu recorte sobre a “miséria alemã”.

Tratam-se de obras que se propõem a examinar como a educação castradora visa, de modo rigorosamente articulado, a anular as energias vitais do sujeito histórico e a mutilar, por viés econômico e psíquico, a capacidade de ação que leve a transformações concretas no plano social, individual ou coletivo. Lenz legou-nos uma comédia triste, que nos sussurra ao pé do ouvido sobre a aniquilação cotidiana a que estamos expostos agora. Talvez ela seja mesmo um indício de uma escrita de si, antecipando o destino de um poeta maldito que recusou regras, escolheu a inadequação e morreu congelado em uma rua de Moscou, no mais completo abandono.

Provavelmente por estas razões, para além dos mergulhos, que visavam acordar em nós os sentidos vibrantes da ficção, foram então emergindo GRITOS, cortes dolorosos provocados pelos próprios materiais e por inúmeras inquietações evocadas pela fricção da obra com as mazelas do presente: as greves estudantis, em um primeiro momento; mas também o refluxo político conser-

vador que desmontou com enorme eficácia o vislumbre de um país democrático; a crise de todos os discursos, catapultados pelo vicejar de novos protagonismos nas lutas contemporâneas em campos tão distintos quanto os da afirmação de gêneros, das disputas raciais, dos direitos trabalhistas e da liberdade de expressão.

Desta polifonia de sentidos e formas emergiu nossa obra estranha, processual, propositalmente inacabada, entrecortada por diversas tessituras, no que diz respeito à linguagem teatral. A parataxe e a convivência de tantas diferenças conceituais insurgem como ato político, como anseio de ruptura com qualquer uniformidade padronizadora. Foi preciso deixar ecoar cada grito, cada inquietude.

A escritura espetacular que criamos foi, então, costurada pela música, e por músicos aprendizes que já sentem, mesmo que de forma imatura, a urgência da própria composição – espelhando mesmo a coragem de Lenz, que escreveu aos 21 anos esta “sátira impiedosa dos preconceitos e vaidades da aristocracia prussiana” (conforme as palavras de Willi Bolle), como um ato de vingança por ter sido preceptor na casa da família do dramaturgo Heinrich von Kleist.

Talvez ainda não possamos, com ela, rir às gargalhadas, tanto quanto gostaríamos. Talvez, imersos no olho do rodado, estejamos ainda bastante confusos. Mas o que resulta desta caminhada tem a legitimidade de um trabalho conquistado em cada instante de busca, com o suor de nossos corpos cansados – contudo desejantes, vibrantes e vigorosos, como os daqueles que não se deixarão castrar assim tão facilmente.

Que Lenz tenha nos ensinado muito sobre o teatro com seu desastrado Preceptor, não resta nenhuma dúvida!



**ELENCO**

Alessandro Marba  
Binho Cidral  
Camila Cohen  
Danilo Martins  
Darília Lilbé

Eduardo Florence  
Evandro Cavalcante  
Fernanda Brandão  
Hélio Toste  
Inayara Iná Samuel  
Lilian Regina

Luiz Felipe Bianchini  
Luiza Romão  
Maria Eduarda Machado  
Raquel Parras  
Romário Oliveira  
Walmick Campos

**FICHA TÉCNICA**

**DIREÇÃO**  
Antônio Rogério Toscano

**ROTEIRO**  
Antônio Rogério Toscano  
Turma 66

**ORIENTAÇÃO VOCAL E DE CANTO**  
Carmina Juarez

**ESTUDOS MUSICAIS**  
Maurício Maas

**ORIENTAÇÃO MUSICAL**  
Alexandre Guilherme

**MÚSICOS**  
Adriano Chuva  
Eduardo Florence

**FIGURINO**  
Claudia Schapira

**CONFECÇÃO DE FIGURINO**  
Raimunda Lopes da S. Santos  
Silvana Carvalho

**CENOGRAFIA**  
Antônio Rogério Toscano  
Sônia Costa  
Turma 66

**CENOTÉCNICOS**  
Juliano Tramujas  
Nilton Ruiz Dias  
Paulo Basílio  
Zito Rodrigues

**ILUMINAÇÃO**  
Coletivo C9

**OPERAÇÃO DE LUZ**  
Felipe Tchaça  
Kenny Rogers

**OPERAÇÃO DE SOM**  
Cesar Augusto  
Guilherme Fernandez

**PROJETO GRÁFICO**  
Walmick Campos

**ESTUDOS DE PSICANÁLISE**  
Emir Tomazelli

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DA TEMPORADA**  
Alécio Cezar

**PRODUÇÃO EXECUTIVA E BILHETERIA**  
Bertha S. Heller

**MÚSICAS**

**Everyone is someone's**  
(Rio em medio)

**Conheço o meu lugar** (Belchior)  
**Eu vou rifar meu coração**  
(Lindomar Castilho)

**Ameixeira** (poema: Bertolt Brecht;  
Música: Antônio Rogério Toscano)

**Tablet** (Meredith Monk)

**Strange Fish** (Direção: David  
Hinton; Vocal: Jocelyn Pook;  
Instrumental: Adrian Johnston)

**Every you every me** (Placebo)

**Serei sempre o seu Romeu**  
(Evandro Cavalcante)

**Sous le ciel de Paris** (Zaz)

**Auf wiedersehen, bis morgen**  
(Autor desconhecido - música  
tradicional alemã)

**Off Ground** (Direção: Boudewijn  
Koole; Músicos: George Dumitriu,  
Magdalena Golebiewska e Sjahin  
During)

**Má lida** (Di Melo)

**Canalha** (Walter Franco)

**MÚSICAS INÉDITAS**

**Cão de Botequim - Ninguém vive  
por mim** (Música: Raquel Parras;  
Letra: Sérgio Sampaio)

**Ode à Ditadura - o pedido dos que  
não enxergam** (Camila Cohen)

**Sr. Conselheiro** (Raquel Parras)

**Relato da Jaula** (Música: Binho  
Cidral, Evandro Cavalcante, Luiza  
Romão e Raquel Parras; Letra:  
Luiza Romão)

**Acalanto para Laufferson** (Música:  
Luiza Romão e Raquel Parras;  
Letra: Federico Garcia Lorca)

**Partida** (Música: Binho Cidral e  
Camila Cohen; Letra: Luiza Romão)

**Capadura** (Raquel Parras)

**Eu me castrei**  
(Evandro Cavalcante)

**AGRADECIMENTOS**

Afonso Costa, Amanda Magalhães, Carlo Porto, Danyllo Ferreira, Denilson Marques, Érica Ribeiro, Mário de Castro, Ewerton Mattos, Francisco Lauridsen, Iacov Hillel, João Grembecki, Lia Nascimento, Lucas Fernandes, Maria Madalena, Tarina Quelho e Vinicius Bogas.

**TURMA 66:**

Alessandro Martins de Barros, Camila Marx Cohen, Danilo Barbosa Martins, Darília dos Dantos Ferreira, Evandro Cavalcante de Mattos, Fernanda Brandão da Silva, Hélio Toste Pereira Neto, Inayara Samuel Silva, Lilian Regina Gonçalves Almeida, Luiz Felipe Cunha Bianchini, Luiza Sousa Romão, Maria Eduarda Pellegrino Machado, Raquel Souza Parras, Romário Fernando dos Santos Oliveira, Vanderlei Elcio Cidral Junior e Wilson Walmick Holanda Campos Filho.

**SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO:**

Diretora de Produção: Bertha S. Heller - Produção Idalvo (Fernandes) - Iluminação e Sonoplastia: Denilson Marques, Mário de Castro, Gustavo Viggiano, Marco Antonio Vieira da Silva e William Mathias de Oliveira - Cenotécnica: Alexandre Lopez Afonso, Juliano Tramujas, Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues - Costura: Silvana de Carvalho, Raimunda Lopes da Silva Santos e Vanda Aparecida Conceição - Cenografia e Adereços: Jonas de Moraes, Paulo Basílio.

**PROFESSORES DA EAD:**

Ana Maria A. Miranda, Antônio Rogério Toscano, Celso Frateschi, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), José Fernando P. de Azevedo, Maria Isabel Setti, Mônica de A.P. Montenegro, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia, Silvia Taques Bittencourt e Tarina Quelho de Castro

**SECRETARIA:**

Carlos Alves da Costa (Croata) e Roberto Elias Jugdar.  
Diretor da Escola de Arte Dramática: Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo.  
Vice-Diretor da Escola de Arte Dramática: Profa. Dra. Elisabete Vitória Dorgam Martins.  
Diretora da Escola de Comunicações e Artes: Profa. Dra. Margarida M. Krohling Kunsch.  
Vice-Diretor da Escola de Comunicações e Artes: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro.  
Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Marco Antonio Zago  
Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Vahan Agopyan

